

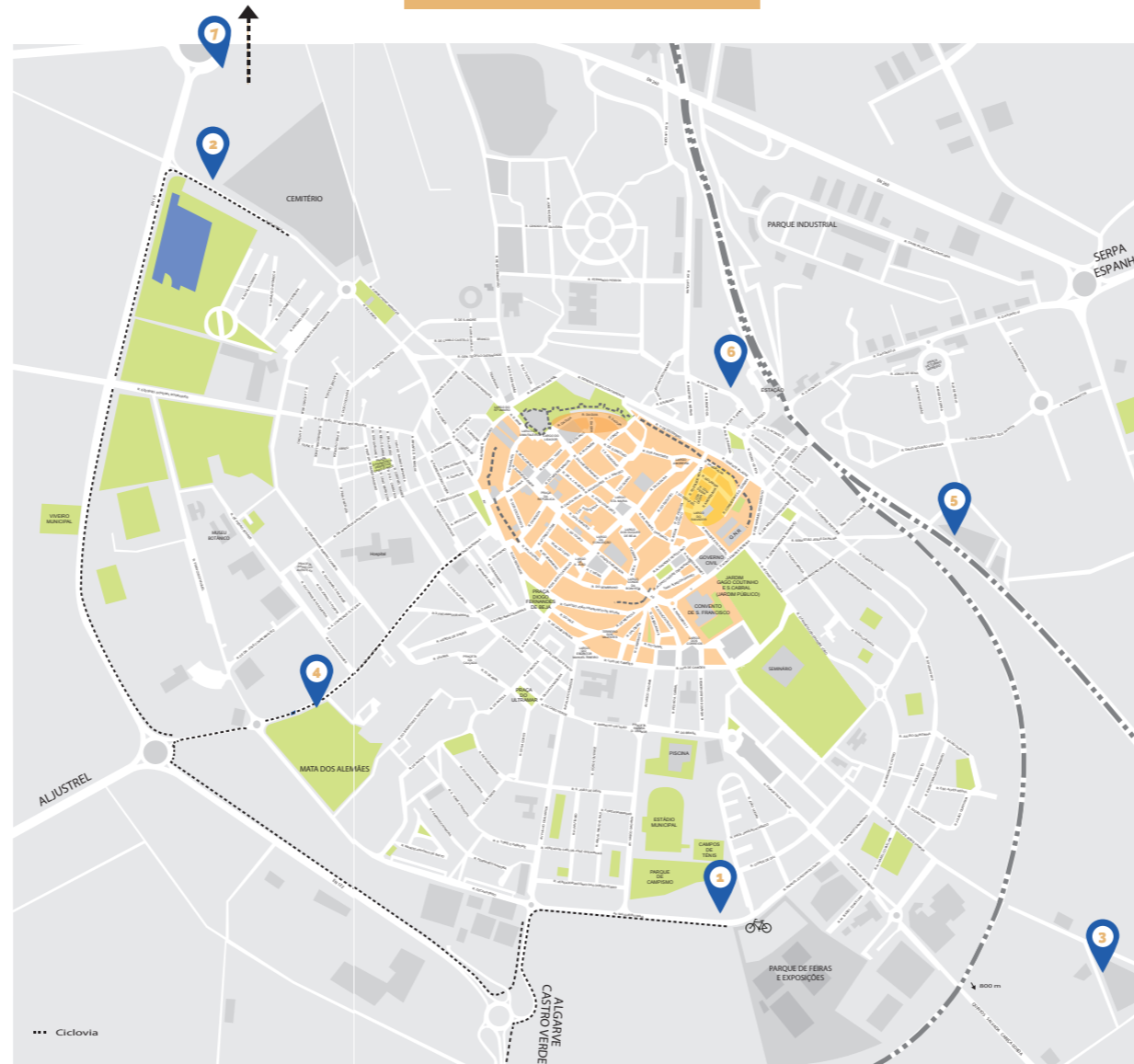
A história da Água de Beja

do século XV a 1960

ROTEIROS DA
HISTÓRIA DA ÁGUA DE BEJA



MAPA



 **Poço Largo ou Poço de Mértola**
GPS | 38.005768 - 7.859268

 **Chafariz de Santa Clara**
GPS | 38.022859 - 7.874988

 **Tanque dos Cavalos**
GPS | 38.003656 - 7.848609

 **Poço de Aljustrel**
GPS | 38.010238 - 7.871979

 **Tanque do Pelame**
GPS | 38.014644 - 7.852013

 **Chafariz do Cano**
GPS | 38.018204 - 7.860316

 **Chafariz da Suratesta**
GPS | 38.035623 - 7.872154



LIVRO DIGITAL

PARTILHA NAS REDES SOCIAIS

#HISTÓRIADAÁGUADEBEJA

 /emasdebeja

www.emas-beja.pt



1 Poço Largo ou Poço de Mértola

O Poço Largo ou Poço de Mértola ou Poço do Vale de Mértola, encontra-se dentro de uma pequena casa, perto do parque de Feiras e Exposições, do outro lado da avenida. Situa-se no local por onde passava a antiga estrada para Mértola, que saía da cidade pela porta com o mesmo nome. A referência mais antiga conhecida é de 1509. No século XX servia para regar o Jardim Público e para a limpeza do antigo matadouro, equipamentos que ficavam a pequena distância. Ainda hoje é utilizado pelos bombeiros.

2 Chafariz de Santa Clara

Fica situado no fim da Rua de Lisboa, antigo início da estrada de Lisboa. Deve o seu nome ao convento de Santa Clara, que se situava a pouca distância, no local onde hoje se encontra o cemitério municipal. Existem referências a ele desde o início do séc. XVI. Em 1878 teve obras e deve ser dessa data o obelisco que se encontra num dos extremos. Tem atrás uma parede com ameias, que poderão ser ainda as das obras de 1639. Falta-lhe um letreiro e as armas reais que foram recolhidas ao Museu Regional. A bica por onde saía a água é uma já muito desgastada cabeça de touro, símbolo do concelho.

3 Tanque dos Cavalos

Este complexo de estruturas de aproveitamento de água, vinda de uma nascente, fica localizado no ponto de passagem da antiga estrada que ligava Beja a Serpa. Já existem referências a ele no séc. XVI. O que vemos hoje encontra-se já muito modificado. Teria um tanque para os animais beberem, como hoje, outro, mais fundo, onde os cavalos podiam tomar banho e um tanque para lavagem de roupas. Hoje em dia ainda existe um tanque para esse efeito e que continua a ser usado. A água sobejante ia depois regar as hortas circundantes. Junto a este tanque realizava-se uma antiga tradição bejense: a "Cavalgada da manhã do Baptista", com origem numa ancestral vistoria à qualidade da água, realizada pelo Solstício de Verão, mais tarde, em dia de S. João Baptista..

4 Poço de Aljustrel

Este seria o poço com água mais abundante de toda a cidade. Já vem mencionado num documento com data de 1509. Encontrava-se entre a estrada para Aljustrel e a estrada para o Algarve a antiga Estrada da Calçada. Teria, a alguma distância do poço, para o lado da cidade, um chafariz e uma horta. Este chafariz foi demolido em 1738 e a sua pedra usada na construção da igreja do Carmo. O chafariz que hoje existe junto ao poço é do séc. XIX. Em 1872 a Câmara Municipal terá mandado tapar o poço e colocar uma bomba para extração de água. Esta bomba deixou de ser necessária quando o mesmo poço deixou de ser o maior fornecedor de água à cidade, com a captação, já no séc. XX, de água noutros locais. Não longe daqui ficaria o Poço da Pia Quebrada, possivelmente do outro lado da actual estrada e mais distante da cidade.

5 Tanque do Pelame

O Pelame foi, há muitos séculos atrás, um local dedicado ao tratamento de curtumes. Para isso era usada a água de um poço do qual já há referências em 1501. O local tinha um poço, uma fonte, um chafariz e, mais tarde, um tanque para lavagem de roupas. O chafariz foi demolido, o poço foi tapado (este já no séc. XX) e hoje apenas resta o edifício da antiga "fábrica", que serviu vários usos e o tanque da lavagem de roupas. Também este se encontrava perto de uma das vias de entrada na cidade, a denominada "Carreira dos Seguros".

6 Chafariz do Cano

Situado na Rua da Lavoura, poderá dever o seu nome a um cano que trari a a água até aqui. Já existem referências a ele em 1515. Servia uma antiga zona de lagares e tinha uma horta nas proximidades. Já no séc. XX foi construído um tanque para lavagem de roupas nas suas costas. De todos os equipamentos de água da cidade, é o único que ainda ostenta os dois símbolos do poder real e do concelho: o escudo com as armas reais e a cabeça de touro..

7 Chafariz da Suratesta

Está localizado na saída de Beja em direcção a Évora. Nas imediações existiu uma villa romana, que poderá já ter usado desta nascente de água. Já teria um chafariz no início do séc. XVI. Actualmente existe apenas um tanque onde podem beber os animais. Terá sido reconstruído em 1869-70 com a pedra vinda do chafariz que existia na Praça da República.

III PERCORRE
A TUA
HISTÓRIA
DA ÁGUA
DE BEJA